



7 a 9 de dezembro de 2011 - Campus de Palmas

CARACTERIZAÇÃO GEOESPELEOLÓGICA DA LAPA DO BOM JESUS, MUNICÍPIO DE ARRAIAS - TO

Saulo da Rocha¹; Fernando de Moraes².

¹ Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins; Campus de Porto Nacional – TO; e-mail: oluasgeo@hotmail.com

² Orientador do Curso de Geografia; Campus de Porto Nacional – TO; e-mail: morais@uft.edu.br.

RESUMO

As cavernas vêm, desde muito tempo, sendo palco de manifestações culturais ou simplesmente local de abrigo para os animais, inclusive humanos, contra as intempéries. Não é novidade se encontrar trabalhos científicos voltados para o entendimento da geoespeleologia. Assim, o presente trabalho está focado em estudar a caverna Lapa do Bom Jesus, localizada no município de Arraias, sudeste do Estado do Tocantins. Para tal, foram realizados estudos de campo constituídos de prospecção e mapeamento espeleológicos na área de estudo. Depois de vários trabalhos pode-se constatar que a cavernas Lapa do Bom Jesus possui grandes dimensões comparadas às demais feições conhecidas na região. No tocante ao valor cultura, pode-se observar que a mesma constitui sitio de manifestações religiosas, sendo considerada pela população regional como um lugar sagrado. Finalmente, observou-se que a caverna apresenta alguns riscos à população visitante, sendo necessário um plano de manejo para ordenar as atividades ali desenvolvidas.

Palavras chave: Geoespeleologia; Lapa do Bom Jesus; Tocantins.

INTRODUÇÃO

Os estudos espeleológicos, que começaram a se desenvolver a partir da metade do século XIX, hoje em dia estão bastante evoluídos, e espalhados pelo mundo inteiro. No Brasil, os estudos espeleológicos começaram em 1835 com o dinamarquês Peter Wilhelm Lund, que se dedicava ao estudo de fósseis na região de Lagoa Santa- MG. Em 1937 foi criada a primeira entidade espeleológica das Américas, a Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE) e com o aparecimento de novos grupos no Brasil, foi criada em 1969 a Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, sociedade que agrupa

espeleólogos e grupos espeleológicos do Brasil todo. No ano de 2008 foi criado o Tocantins Espeleo Grupo (TEG), que no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, realiza trabalhos nas cavernas do estado, buscando conhecer melhor o patrimônio espeleológico regional.

Os estudos cársticos se constituem em três domínios, sendo eles:

- O exocarste – É o conjunto morfológico superficial do carste. Esse conjunto possui formas típicas de carste, como dolinas, poljes, maciços rochosos, lapiás, entre outros;

- Epicarste - É a porção superior da rocha coberta por material inconsolidado, contendo uma rede de fissuras alargadas por processos cársticos (PILÓ, 2000);

- Endocarste – É constituído pela parte subsuperficial do carste, onde são formadas as cavernas.

De acordo com Piló (2000), esses domínios abrigam estruturas que nos permitem entender a evolução geomorfológica dos sistemas cársticos, além de abrigarem importantes registros dos processos geológicos atuantes nos vários estágios de desenvolvimento do carste.

O presente trabalho está focado em estudar a caverna Lapa do Bom Jesus, localizada a 32 quilômetros da sede do município de Arraias, sudeste do Estado do Tocantins, e tem como principal objetivo o entendimento da gênese da caverna Lapa do Bom Jesus, além de fazer inferências acerca do seu atual estágio de evolução geológica e conservação ambiental.

O município de Arraias, que tem área total de 5.787 km². Na Geologia local destacam-se as rochas neoproterozóicas do Grupo Bambuí (pelitos, calcários e dolomitos); sobrepostos, em várias localidades, por sedimentos cretácicos da Formação Urucuia (CPRM, 2011).

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico de obras focadas nas diversas gênese de cavernas, buscando entender como se dá a evolução das feições geomorfológicas, espeleológicas e a atuação dos agentes que fazem parte da formação dessas feições. Ainda nesta fase foi realizada uma

caracterização da área de estudo, utilizando cartas topográficas, imagens de satélite (Landsat 5), mapas geológico e geomorfológico da região.

De posse dessas informações foram realizados trabalhos de campo, focando a prospecção e mapeamento da caverna. No mapeamento das cavidades, foi utilizada a metodologia BCRA 4C. Para execução dessa atividade utilizou-se os seguintes materiais: trena, bússola, clinômetro, planilha para os dados topográficos colhidos, ficha de caracterização de cavidades (DIAS, 2003), máquina fotográfica e caderneta de campo. Além dos equipamentos de proteção individuais.

Após os trabalhos de campo, e de posse dos croquis, anotações e acervo fotográfico, efetuou-se uma análise integrada dos dados, visando lograr os objetivos citados anteriormente, culminando com a elaboração da presente publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com projeção horizontal de 702 metros, a Lapa do Bom Jesus localiza-se nas coordenadas S12°53'515" e W46°45'30". Esta cavidade desenvolve-se predominantemente na direção leste-oeste, e está compartimentada em dois grandes salões com ramificações adjacentes (Figura 1).

A cavidade é origem vadosa, formada pela ação dos fluxos descendentes por forças gravitacionais. No tocante ao seu estágio de evolução, ela se encontra madura, pois ainda são muitos os processos de desenvolvimento ativos (e.g. formação de espeleotemas, fluxos hídricos). Dos espeleotemas encontrados, pode-se citar: coralóides, estalactites, estalagmites, cortinas, muitas colunas, travertinos (em grande quantidade), escorrimentos, helictites, pérolas, dente de cão e agulhas.

Ao longo de muitos anos a cavidade vem sendo utilizada como um local sagrado, nos dias 6 e 15 de agosto, são comemorados os dias de São Bom Jesus da Lapa e Nossa Senhora D'Abadia, respectivamente. Durante esses dias são realizadas missas dentro da caverna. Ainda assim, a vegetação na região da caverna encontra-se em bom estado de conservação, sendo o afloramento recoberto por essa vegetação.

Durante os trabalhos de prospecção espeleológica foi percebido que uma parte do piso da caverna estava oco, "casca fina". Essa porção da cavidade que se encontra nessas condições é a parte onde, nos dias de romarias, situa-se o maior número de

romeiros. Assim, o risco de acidente nessa área da cavidade é muito grande, até por que a visitação neste local é totalmente desordenada.

Nas proximidades da caverna encontra-se uma mineração de fosfato. De acordo com o EIA/RIMA elaborado para licenciar a implantação dessa mineração, a área da caverna não será afetada de forma direta, mas nota-se grande apreensão por parte dos moradores locais acerca do futuro desta feição, tida por eles como um local sagrado.

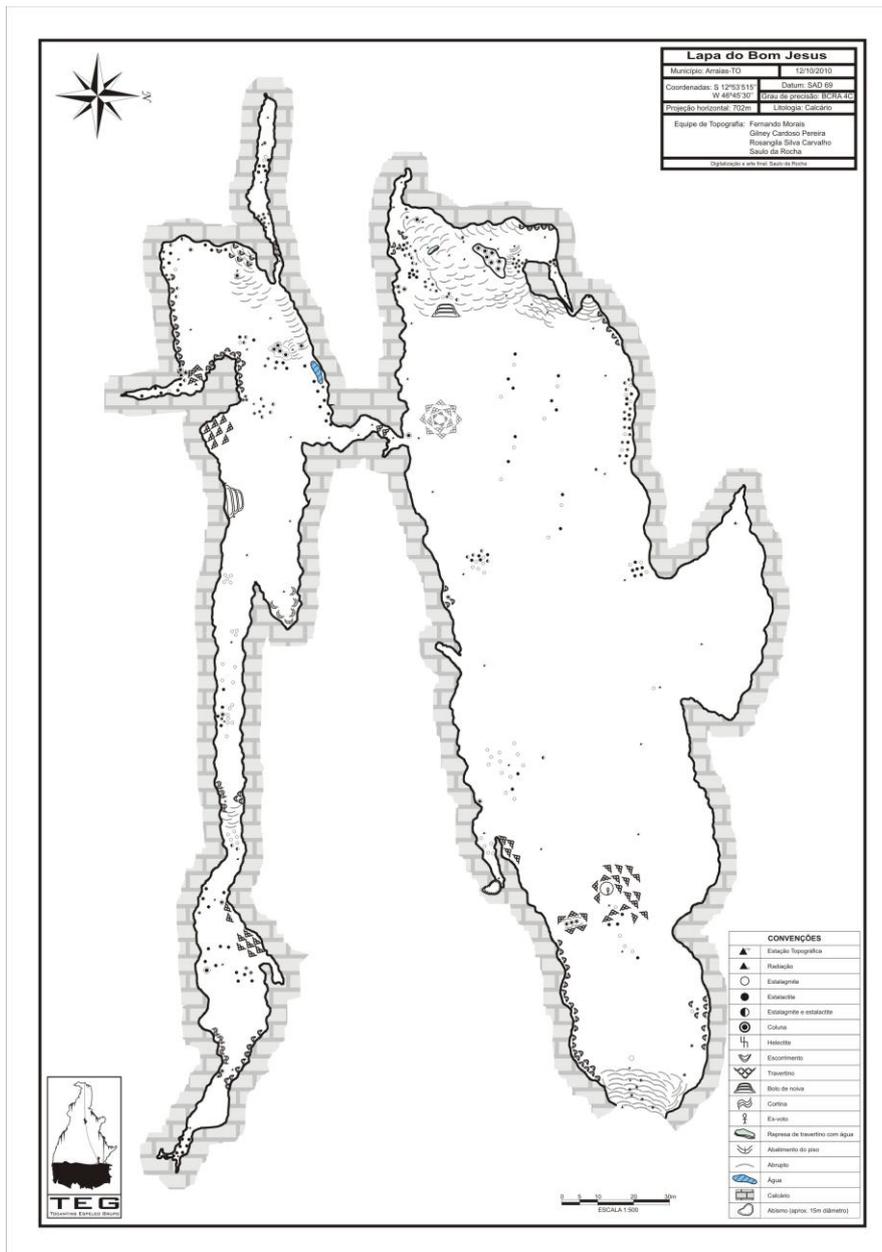


Figura 1 – Planta baixa da Lapa do Bom Jesus, município de Arraias – TO.



7 a 9 de dezembro de 2011 - Campus de Palmas

CONCLUSÕES

A partir dos dados levantados em campo, comparados com análise da literatura acerca do tema, pode-se concluir que a cavidade encontra-se ainda em pleno estágio de transformação.

Esta cavidade possui um grande potencial para a prática do turismo espeleológico, pois sua variedade de formações a torna uma caverna diferenciada, além de possuir dimensões bastante significativas apresentar nível baixo de dificuldade para ser percorrida, tendo apenas alguns lugares em que se torna necessária a realização de rastejo.

No tocante à segurança dos romeiros que visitam a caverna, pode-se tomar essa publicação como um instrumento de proposta para a redução do risco geológico apresentado por alguns pontos da caverna, e propor a elaboração de um plano de manejo da cavidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. Avaliação da Potencialidade Mineral de Granulados Marinhos do Litoral do Brasil. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=263&sid=32>. Acessado em: 05/04/2011.

DIAS, M. S. *Ficha de caracterização de cavidades*. In: *Congresso Brasileiro de Espeleologia*, 27, Januária. **Anais...** 2003. pp. 151-160.

PILÓ, L. B. Geomorfologia Cárstica. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. v.1, n. 1., 2000.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.